

## MÚSICA E AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE A MUSICOTERAPIA E A EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL

### *MUSIC AND AUTISM: AN EXPERIENCE REPORT BETWEEN MUSIC THERAPY AND SPECIAL MUSIC EDUCATION*

*Marina Horta Freire<sup>1</sup>, Gleisson do Carmo de Oliveira<sup>2</sup>, Maria Betânia Parizzi<sup>3</sup>*

---

**Resumo:** Este artigo apresenta um relato de experiência, construído a partir de um caso musicoterapêutico, com uma criança com autismo, cuja abordagem terapêutica apresentou nítida correlação com a Educação Musical Especial. Assim, refletiremos aqui sobre essa provável interface entre a Musicoterapia e a Educação Musical Especial: num primeiro momento iremos distinguir e apontar as peculiaridades de cada área e, a seguir, tecer as aproximações entre elas, as quais serão exemplificadas por meio do relato de experiência.

**Palavras-chave:** musicoterapia, educação musical especial, autismo, transtorno do espectro do autismo.

**Abstract:** This article presents an experience report, constructed from a Music Therapy case, with a child with autism, whose therapeutic approach showed a clear correlation with Special Musical Education. Thus, we will reflect here on this probable interface between Music Therapy and Special Music Education: at first we will distinguish and point out the peculiarities of each area and then weave the approximations between them, which will be exemplified by the experience report.

**Keywords:** music therapy, special music education, autism, autism spectrum disorder.

---

## INTRODUÇÃO

Fernandes (2000) define a Educação Musical Especial como sendo a área que trata da aprendizagem e do ensino da música para pessoas com deficiência, perseguindo o desenvolvimento musical, a progressão conceitual e de habilidades, a memorização, a prática de conjunto e todos os processos envolvidos. Logo, é possível afirmar que o objetivo principal da Educação Musical Especial é estimular e de-

---

<sup>1</sup> UFMG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1107046059340390>. [marinahf@gmail.com](mailto:marinahf@gmail.com)

<sup>2</sup> UFMG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6840112204577782>. [gco.sni@gmail.com](mailto:gco.sni@gmail.com)

<sup>3</sup> UFMG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7576459260804816>. [betaniaparizzi@hotmail.com](mailto:betaniaparizzi@hotmail.com)

envolver habilidades musicais acessíveis ao aluno que possui limitações (MOOG, 1979). Porém na Educação Musical Especial, além das conquistas musicais, advindas do ensino sistematizado, os alunos podem alcançar êxito em outras finalidades não musicais, entre elas, as sociais e as comunicativas (fala, gestos, etc). Estas conquistas são benefícios secundários propiciados pela atividade musical, importantes para as pessoas com deficiência. Entretanto, não constituem, como dito anteriormente, objetivo principal da Educação Musical Especial (MOOG, 1979).

A Musicoterapia consiste na utilização da música e seus elementos, por musicoterapeuta qualificado, para tratamento de indivíduos ou grupos, em diversos contextos médicos, psicológicos ou sociais (WFMT, 2011). De acordo com Bruscia (2000), a Musicoterapia sempre envolve um processo interpessoal entre terapeuta, paciente e música, objetivando melhorar, manter ou recuperar o bem-estar do paciente. No entanto, ao cumprir sua finalidade principal, que é terapêutica, acaba por contribuir também para o desenvolvimento de habilidades musicais do indivíduo que recebe o tratamento musicoterapêutico.

Não raramente, muitas pessoas confundem a Educação Musical Especial com a Musicoterapia, uma vez que ambas lidam com pessoas com deficiência, bem como utilizam o som como matéria prima de seus processos. Há interfaces entre estas duas áreas, mas há também peculiaridades, como poderá ser observado no Quadro 1:

Quadro 1: Musicoterapia e Educação Musical Especial: peculiaridades e interfaces

Educação Musical Especial	Musicoterapia
<p>Conjunto de práticas pedagógicas que visam o desenvolvimento de competências musicais, através de experiências tais como a apreciação, a performance e a criação. Mesmo não sendo seu objetivo principal, acaba por desenvolver habilidades extra musicais, como a socialização, a coordenação motora e a percepção temporal e espacial.</p> <p><b>Objetivo central:</b> o aprendizado musical do aluno.</p>	<p>Utilização da música e/ou seus elementos constituintes, tais como ritmo, melodia e harmonia, por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou um grupo, num processo destinado a facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão, a organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, a fim de atender às necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.</p> <p><b>Objetivo central:</b> a terapia e/ou a reabilitação do indivíduo através da música.</p>
<p>Na Educação Musical Especial a música é considerada como um fim em si mesmo.</p>	<p>Na Musicoterapia a música pode ser utilizada como um meio para outro fim. Neste caso, o objetivo pode ser corrigir ou amenizar os problemas derivados da deficiência do paciente por meio da música. Assim, a ênfase está na relação da música com o paciente e não na música em si mesma, nem nos conceitos estéticos e teóricos que a permeiam.</p>

Fonte: LOURO (2006).

A Educação Musical Especial pode surtir, muitas vezes, efeitos tão benéficos quanto os de uma terapia que utiliza a música, mas, mesmo assim, não pode ser considerada como um processo terapêutico, uma vez que os objetivos pedagógicos são diferentes dos reabilitacionais (LOURO, 2006). Da mesma forma, durante o processo terapêutico, muitas vezes o paciente poderá adquirir conhecimentos musicais, mas, mesmo assim, não podemos perder de vista que o foco do processo foi terapêutico e não pedagógico.

Vale ressaltar que uma prática não substitui e nem impede a realização da outra. Podem ser, inclusive, complementares.

### **1.1 O Transtorno do Espectro do Autismo**

O autismo, ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta principalmente a comunicação e a interação social. O autismo tem causas múltiplas, acomete o indivíduo desde a primeira infância e é mais comum em meninos do que em meninas (KLIN, 2006).

As manifestações comportamentais apresentadas e os graus de comprometimento são bastante heterogêneos. Dentre eles, podem-se destacar dificuldades em receber e demonstrar afeto, em manter contato visual e em ter atenção e noção de perigos. Além disso, a pessoa com autismo pode ter aparente insensibilidade à dor, apego inadequado a objetos, apresentar comportamentos agressivos e/ou comportamentos inadequados na fala e na linguagem (KLIN, 2006).

Pessoas com autismo demandam constantes acompanhamentos terapêuticos e pedagógicos, individualizados e interdisciplinares, a fim de estimular seu desenvolvimento e auxiliar na adaptação de seus comportamentos (TIBÚRCIO *et al*, 2014). As estimulações musicais através da Musicoterapia ou da Educação Musical Especial são possíveis formas de intervenção para essa população, principalmente para crianças com autismo, sendo fonte crescente de investigações teóricas e práticas (Ibid.).

## 2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O caso relatado neste trabalho diz respeito a uma criança com diagnóstico de autismo que foi tratado por técnicas musicoterapêuticas durante 4 meses, em sessões semanais individuais, com 30 minutos de duração. Este paciente será tratado, aqui, pelo nome fictício de Cadu.

Na época em que foi encaminhado para a Musicoterapia, Cadu tinha 4 anos de idade. Suas maiores dificuldades, relatadas pela mãe e pelo psiquiatra responsável pelo encaminhamento, eram: atraso de fala (não falava nenhuma palavra, apenas balbuciava) e presença de movimentos estereotipados com as mãos (chamados flappings). Além disso, nas sessões musicoterapêuticas de avaliação, a criança mostrava-se apática, caracterizando-se por sua passividade diante dos instrumentos musicais e às tentativas de interação da musicoterapeuta. De um modo geral, Cadu demonstrava pouca interação e pouca intenção comunicativa.

As primeiras sessões de Cadu foram marcadas por seus movimentos estereotipados rodando, insistentemente, o tambor de aro utilizado naqueles encontros. Houve pouca exploração sonora e pouca interação com a musicoterapeuta, que, a todo o momento, convidava o paciente para tocar, buscando atenção compartilhada e o contato visual da criança.

Na quarta sessão, o paciente demonstrou maior intenção em explorar os sons, começando a se engajar no fazer musical conjunto. Isso pôde ser percebido no momento em que as batidas fortes e compulsivas feitas por Cadu no tambor tornaram-se a marcação do pulso. Neste momento, as batidas sonoras da criança foram transformadas em uma célula rítmica quaternária (quatro colcheias, uma semínima e uma pausa de semínima), que foi tocada repetidamente por ele, e deu origem à “Canção do Pá-pá-pá-pá-pá”.

Nas sessões seguintes, com o engajamento no fazer musical conjunto, foi possível observar o desenvolvimento musical de Cadu, acompanhado do fortalecimento do vínculo terapêutico e da expansão de sua expressividade. Em relação ao desenvolvimento musical, destacamos: a percepção do pulso e do andamento (variações de andamento principalmente acelerando no final da canção), o entendimento de frases musicais com pergunta e resposta,

o acompanhamento de atividades guiadas dentro de tempo e frase musicais, e a variação rítmica sugerida pelo próprio paciente (subdivisão da célula rítmica principal).

A aquisição progressiva de novas habilidades musicais foi, pouco a pouco, propiciando o desenvolvimento integral da criança, visível principalmente, no desenvolvimento da fala, na melhora da qualidade das interações e no aumento de suas intenções comunicativas. No final das sessões, a mãe relatou o fortalecimento da relação do filho com a música, e as melhoras de Cadu em casa e na escola, que confirmaram as evoluções terapêuticas observadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de apresentarem objetivos diferentes, a Musicoterapia e a Educação Musical Especial demonstram claras e possíveis interseções.

No relato de experiência apresentado neste trabalho foi possível perceber como a Musicoterapia se beneficia quando considera o desenvolvimento musical do paciente, mesmo este não sendo o seu objetivo final. Quando o musicoterapeuta tem consciência das habilidades musicais possíveis para a criança naquele momento, pode planejar com maior segurança suas ações, considerando quais dessas habilidades podem ser requisitadas e desenvolvidas, dentro dos limites e dos potenciais da criança com necessidades especiais.

Da mesma forma, acreditamos que a Educação Musical Especial também pode se beneficiar ao considerar os avanços terapêuticos dos alunos. Essa percepção permite que o educador musical considere o desenvolvimento integral (musical e extra musical) da criança com necessidades especiais, seus limites e potenciais de interação, motricidade, comunicação e cognição dentro e fora do ambiente escolar. Deste modo, o plano pedagógico pode ser mais bem conduzido e concretizado em sala de aula.

Enfim, acreditamos que o musicoterapeuta que queira promover maiores avanços em seus pacientes deve também estar atento à dimensão pedagógica de sua prática, aferindo e considerando as habilidades alcançadas. Da mesma forma, o educador musical que lida com alunos com deficiência deve estar aten-



to às melhoras que seu aluno pode obter por meio do aprendizado musical e potencializá-las através do estímulo desses avanços.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCIA, Kenneth. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação no campo das dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 5, p. 45-57, 2000.

MOOG, Hans. *The musical experience of the pre-school child*. London: Schott, 1976.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. 1, p. 3-11, 2006.

LOURO, Viviane dos Santos. *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*. São Paulo: Ed. do Autor, 2006.

TIBÚRCIO, Simone; FREIRE, Marina; GOMES, Sylvia. Music therapy, Musical Education and Early Intervention in child with atypical development and signs of ASD. In: ISME WORLD CONFERENCE ON MUSIC EDUCATION, 31, 2014, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2014. p. 169-180.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. *Definição de Musicoterapia*. Canadá: WFMT, 2011. Disponível em: <<http://www.wfmt.info/>>.

MUSICOTERAPIA